



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
Agrária

Acompanhamento das atividades de uma exploração de bovinos de carne em extensivo e ovinos de leite

Diogo Oliveira

Orientadores:

Professor António Moitinho Rodrigues

Engenheira Silvia Bernardino

Relatório de Estágio apresentado á Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do diploma de Licenciado em Agronomia, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor António Moitinho Rodrigues, Professor coordenador do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e da da Eng.^a Silvia Bernardino, técnica na empresa Terraprima.

Agosto de 2024

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao meu orientador António Moitinho Rodrigues por ter aceite ser o meu orientador de estágio.

Em segundo lugar agradecer à empresa Terraprima por me ter aceite na sua quinta para realizar o meu estágio e em especial a Engenheira Silvia Bernardino por ter sido a minha coordenadora dentro da exploração.

Por fim aos funcionários da quinta, onde passei o meu estágio a realizar os vários trabalhos com eles.

Resumo

O presente relatório é sobre a realização do estágio na exploração da empresa Terraprima com o objetivo de obter a conclusão da Licenciatura em Agronomia e consolidar os conhecimentos obtidos durante a formação letiva.

As atividades realizadas durante o estágio foi o dia a dia na quinta, fazer a ordenha, tratar da alimentação, fazer as camas dos animais, manejo dos partos em ovinos, identificação em bovinos, tosquia, tratar das unhas dos ovinos e vistoria das vedações dos vários parques.

As raças com que trabalhei em bovinos foi Limousine e Angus, ambas com aptidão para carne, e em ovinos foi a raça com aptidão de leite Lacaune.

Palavras chave: bovinos; ovinos; partos; identificação; alimentação

Abstract

This report is about the internship at the Terraprima farm with the aim of completing the Degree in Agronomy and consolidating the knowledge obtained during my academic training.

The activities carried out during the internship were day-to-day work on the farm, milking, feeding, bedding down the animals, calving sheep, identifying cattle, shearing, treating the sheep's hooves and checking the fences in the different grazing areas.

I worked with Limousin and the Angus cattle breeds, both for meat production, and the sheep were the Lacaune dairy breed.

Keywords: cattle; sheep; births; identification; food

Índice geral

Conteúdo

I.	Introdução.....	1
II.	Raças.....	2
	Limousine.....	2
	Angus.....	3
	Ovinos Lacaune.....	4
III.	Caracterização da exploração.....	5
IV.	Atividades Desenvolvidas na exploração.....	7
	1. Reparação de cercas.....	7
	2. Ecografia em ovinos.....	8
	3. Acompanhamento de partos em ovinos.....	10
	4. Identificação Ovinos.....	12
	5. Ordenha.....	14
	6. Corte de cascos.....	16
	7. Tosquia.....	17
	8. Maneio alimentar dos bovinos.....	17
	9. Identificação bovinos.....	18
	10. Camas.....	19
V.	Conclusão.....	21
VI.	Bibliográfica.....	22

Índice de imagens

Figura 1- “Barreira canadiana” para impedir a passagem de animais e permitir a passagem de viaturas com rodas	7
Figura 2- Grampos despregado	8
Figura 3- Ecografia em ovinos	10
Figura 4 - Marca de ovelhas.....	11
Figura 5 - Desinfetante.....	11
Figura 6- Borregos a mamar leite em pó reconstituído	12
Figura 7- Bastão de identificação animal.....	14
Figura 8- Sala de ordenha	15
Figura 9- Sala do leite com o tanque de refrigeração	15
Figura 10- Tronco de contenção de ovinos	16
Figura 11- Tosquia de ovelha	17
Figura 12- Unifeed.....	18
Figura 13- Identificação de vitelo	19
Figura 14- Cama feita	20

I. Introdução

O relatório aqui apresentado foi desenvolvido no âmbito da Licenciatura em Agronomia, da Escola Superior Agrária de Castelo Branco. O trabalho de estágio foi realizado na Quinta da França da empresa Terraprima, teve a duração de 130 horas, tendo começado dia 15 de março e acabado 24 de maio. Incidiu sobre as áreas de bovinicultura de carne e ovinocultura de leite.

O estágio decorreu sobre o segundo semestre de aulas do terceiro e último ano do curso que visa a preparação dos alunos para o mundo do trabalho.

O estágio na Quinta da França proporcionou-me trabalhar na área da produção animal onde não tinha experiência nenhuma, área que tinha interesse em saber como se efetuava o manejo dos animais entre outras atividades relacionadas com a parte animal. Assim tive a oportunidade de ajudar a fazer esse manejo e ter uma noção de como se fazem as coisas e ver na realidade como as coisas funcionam numa exploração, não tendo ficado só com a noção que nos foi transmitida na parte teórica lecionada na escola.

Ao longo destes dias na quinta foi-me possível adquirir conhecimentos na área. O principal objetivo deste relatório é falar do acompanhamento das atividades a que assisti e fiz ao longo do estágio.

Com este estágio acompanhei de perto atividades práticas diárias na área da bovinicultura de carne das raças Limousine e Angus e na área de ovinos de leite da raça Lacoune.

II. Raças

Limousine

É a raça de bovinos em maior quantidade na exploração, através de animais cruzados de Limousine sendo o touro de raça pura. A raça Limousine é de origem Francesa, esta raça já conta com muitos exemplares em Portugal seja em linha pura ou cruzada.

Características da raça: cor avermelhada; musculatura forte; alto nível de crescimento; cornos pequenos; aptidão para carne; grande taxa de fertilidade 93/94%; ganho médio diário de peso 1,5 kg/dia; franca aptidão leiteira; rendimento de carcaça superior a 65% com 75% de músculo em relação ao peso da carcaça; baixo teor de gordura; peso adulto nos machos 1300 kg e nas fêmeas 850 kg.

Posto isto, com estas condições, vemos que esta raça tem mais quilos de carne por animal do que outras raças de bovinos. É uma carne reconhecida como uma carne nobre sendo também reconhecido o seu valor mesmo em cruzamento com outras raças bovinas (APCBRL, s.d.).

Angus

A linhagem de Angus da exploração é pura. É uma raça de origem Escocesa também com aptidão para carne, conta também com alguns exemplares em Portugal e é uma boa raça para ter em linha pura ou em cruzamentos industriais.

Características da raça: cor preta; sem cornos; carcaças excelentes; bom índice de crescimento; bom desenvolvimento; aptidão carne; porte médio; raça precoce, atinge a maturidade mais cedo; rústica; fácil manejo; facilidade de parto; rendimento de carcaça 56%; ganho de peso médio diário de 1,2 kg/dia; peso dos machos 900 kg e das fêmeas 700 kg.

A carne desta raça tem um sabor ótimo, sucosidade, elevada tenrura e uma boa distribuição da gordura e infiltração intramuscular, isto quando os animais andam em modo extensivo (AAP, s.d.).

Ovinos Lacaune

Na exploração há uma única raça de ovinos. As fêmeas são cruzadas de Lacaune e os carneiros são puros sendo comprados fora da exploração de 4 em 4 anos. São aproveitados alguns machos F1 do primeiro lote de borregos no ano a seguir a serem adquiridos os carneiros, com a finalidade de serem também reprodutores quando forem adultos, isto para evitar a consanguinidade. Esta raça de ovinos é de origem Francesa (CEAP, s.d).

Características da raça: aptidão leiteira; peso médio das fêmeas 60 kg e machos 90 kg; não tem cornos; não tem lã nas patas; não tem lã na barriga; pele clara; leite com gordura média de 7,5%; também tem uma linha para produção de carne.

III. Caracterização da exploração

A exploração onde realizei o estágio faz parte de um grupo empresarial constituído pela Terraprima - Serviços Ambientais e pela Terraprima – Sociedade Agrícola.

A Terraprima - Serviços Ambientais faz parceria com o Instituto Superior Técnico. Com o seu trabalho pretende compensar o meio ambiente dos impactes sofridos pelo humano. Tem a gestão de projetos de remuneração de boas práticas de gestão do solo incluso pastagens semeadas biodiversas e no sequestro do carbono.

A Terraprima – Sociedade Agrícola é uma quinta com cerca de 500 ha, localizada na região centro perto da Covilhã nas freguesias de Peraboa e Teixoso. A quinta esta dividida em 3 zonas:

Quinta de cima - zona noroeste da exploração junto ao rio Zêzere. Nesta zona da quinta é onde se semeiam os fenos para os animais assim como o milho para silagem e milho para grão, pois esta zona da quinta é abrangida pelo regadio, sendo pastoreada em algumas épocas do ano por ovinos ou bovinos;

Quinta de baixo - a zona mais a sul da exploração onde está o núcleo da quinta tendo aí o ovil e a produção de bovinos, o parque de máquinas. Nesta zona há também pastagens de regadio e de sequeiro.

Serra - zona este da quinta onde não há aproveitamento nenhum em termos de alimentação para os animais, sendo constituído por floresta de carvalho negral e algumas resinosas.

As áreas da quinta são divididas em pastagens de sequeiro com 150 ha, como banco de sementes, e pastagens de regadio com 80 ha. Para além das pastagens, os bovinos também têm 100 ha de floresta para sua alimentação e controlo de incêndios. Por último tem as áreas para semear o feno (speedmix) 60 ha. Nesta área, depois de cortar e enfardar o feno, são semeados 30 ha de milho com a sua finalidade de produção de 300 toneladas de silagem. O restante é milho para grão.

O efetivo bovino conta com 78 vacas cruzadas de Limousine e um touro puro da raça Limousine. Conta, também, com 8 vacas de linhagem pura Angus com 2 touros de raça Angus. Os touros andam sempre em rotação estando sempre um fechado.

Na manada Angus de linha pura só entram os touros Angus enquanto que na manada cruzada Limousine podem entrar um dos touros Angus. Só anda um touro por manada e o terceiro fica fechado. No total, o efetivo bovino é constituído por 86 vacas,

3 touros e 10 bezerras de recria que são desmamadas aos 6 meses de idade. As novilhas são para substituir vacas velhas ou que fiquem doentes e tenham que ir para o refugio.

O efetivo ovino é constituído por 480 ovelhas cruzadas de Lacaune e 20 machos puros da raça. Os machos são adquiridos fora da exploração de 4 em 4 anos e só são aproveitados machos do 1 ano para evitar problemas de consanguinidade.

Os ovinos estão num regime semiextensivo uma parte do ano. No inverno as ovelhas dormem sempre dentro do ovil mas durante o dia andam na pastagem desde que não esteja a chover e quando está a chover nem saem do ovil. Nestas ocasiões, coloca-se comida nos comedouros sem que elas tenham de sair dos parques todo o dia. Na altura de maior calor na primavera e verão as ovelhas dormem na rua na pastagem indo ao ovil só de manhã e a tarde para irem à ordenha. O ovil conta ainda com uma manga.

Efetivo ovino está dividido em 4 rebanhos, o principal que é o rebanho que está a produzir leite, o rebanho que está em cobrição, o rebanho em que estão as ovelhas para parir e por fim o rebanho das ovelhas que tem os borregos e ainda não foram desmamados. Os únicos rebanhos que estão a produzir leite são os que estão em plena lactação e os que têm ovelhas com borregos pequenos. Aqueles que já tem quase os borregos desmamados começam a ir de dois em dois dias à ordenha da manhã.

A alimentação das ovelhas é feita maioritariamente com pastagens de regadio e de sequeiro. Quando confinadas, é feita a alimentação com feno e silagem e sempre que vão a ordenha tem uma porção de alimento composto comercial.

Em termo de instalações a quinta conta com dois ovis juntos com a sala de ordenha, um pavilhão aberto nos lados, que se destina a engorda de vitelos, estes estando confinados, e um outro telheiro onde as vacas se podem abrigar da chuva e onde é deitada silagem. A exploração tem ainda 3 parques fechados para colocar os touros ou as vacas e uma manga de maneio para bovinos. Conta ainda com um núcleo de casas onde se situam os escritórios e um armazém onde é armazenado o feno e alguma alfaias agrícolas mais frágeis. Tem ainda uma oficina e 3 silos para a fermentação da silagem.

Em termos de maquinaria conta com 4 tratores, 2 destinados ao serviço do dia a dia como o maneio dos fardos, e os outros 2 mais potentes destinados aos serviços mais pesados, como as gradagens para as sementeiras. A exploração tem todas as alfaias necessárias para o maneio da quinta exceto a forrageira e o enfardamento do feno. Para estes trabalhos recorre-se a empresas de prestação de serviços.

Assim sendo, a quinta tem os meios para amanhar as terras, semear, adubar, pulverizar, cortar o feno, embicar o feno e realizar o seu transporte do campo até onde vai ser guardado. Para ajudar nestas tarefas todos a quinta possui ainda um camião,

uma retroescavadora para agilizar os trabalhos e um reboque unifeed para prepara a alimentação dos bovinos e ovinos no tempo de inverno.

IV. Atividades Desenvolvidas na exploração

1. Reparação de cercas

O método de fechar os animais nos vários parque da quinta é através do método tradicional com cercas de rede com postes de madeira. Nas duas entradas da quinta há um mecanismo de “barreiras canadianas” no chão onde há uma fossa coberta com ferros tubulares com distanciamento ente si de 20 cm (Figura 1). Tanto os bovinos como os ovinos não conseguem passar essa barreira. Caso tentem, vão acabar por ficar presos e a única maneira de sair é com a ajuda da mão humana. As “barreiras canadianas” possibilitam a passagem de carros por cima sem se ter o trabalho de sair do carro para abrir portões.



Figura 1- “Barreira canadiana” para impedir a passagem de animais e permitir a passagem de viaturas com rodas

O trabalho que eu realizei no que toca a reparação de cercas foi básico e não ocupando muito tempo do estágio tento só trocado dois postes que foram partidos pelos bovinos, verificar as aramadas e verificar se não havia mais reparações a fazer.

Ao trocar os postes partidos temos, primeiramente, de retirar os grampos da vedação para depois podermos retirar o poste partido. Posteriormente colocamos um poste novo que é batido com um bate estacas e pregamos novamente os grampos que apanham a rede que fica pregada aos postes de madeira (Figura 2).



Figura 2- Grampos despregado

Também foi feito o trabalho de vistoria às vedações para se poder precaver a fuga de animais para outras áreas da exploração ou até mesmo para fora exploração. Esse trabalho era feito a pé consistindo em ver se todos os postes estavam bem fixos e a rede bem pregada, pois devido às condições climáticas os grampos vão saltado com o tempo sendo preciso pregá-los novamente trabalho que era logo realizado na hora.

2. Ecografia em ovinos

O material necessário para se realizar a ecografia reprodutiva é um monitor e sonda.

A ecografia é utilizada em ovelhas para se visualizar várias coisas como os ovários e saber o tempo da gestação. Na exploração, as ecografias foram realizadas apenas para ver as ovelhas que já estavam gestantes.

A ecografia transabdominal é a mais fácil de se realizar, sendo este o mais indicado para se monitorar se a ovelha já se encontra prenha. É realizada com uma sonda de baixa frequência (3,5-5 MHz), sendo adequada para gestações com mais de 25 dias. Para se verificar se a ovelha já estava gestante logo no início o recomendado é utilizar uma sonda de alta frequência (7,5 MHz).

A ecografia transabdominal pode ser efetuada, e foi da maneira que foi feita na exploração, através da colocação do gel hidrossolúvel em abundância e colocação da sonda na região inguinal direita.

A interpretação da imagem é muito importante, pois pode induzir em erro caso a pessoa que esteja a manusear o aparelho não conheça bem a anatomia do animal.

Gases, fluídos, tecidos, outros órgãos podem refletir as ondas sonoras interferindo na imagem reproduzida.

Com este método hoje é possível dizer se as ovelhas estão gestantes ou não e de maneira rápida e eficaz, o que permite detetar as fêmeas gestantes para se poder adequar o manejo do rebanho, e colocar as fêmeas outra vês à cobertura (Sacoto et al., 2018). No entanto quando este processo é realizado muito cedo é aconselhável repetir o procedimento a partir dos 24 dias de gestação para evitar um falso positivo.

Na exploração, a ecografia transabdominal (Figura 3) foi realizada apenas para ver se já havia muitas ovelhas gestantes no rebanho onde andam os carneiros para a cobertura, coisa que não se conseguiu averiguar com toda a certeza pois este procedimento foi realizada com alguma antecedência antes dos 24 dias o que provocou alguma dificuldade em observar quais estavam ou não gestantes.

A realização deste trabalho foi ao fim da ordenha quando a sala estava vazia e esta foi utilizada para imobilizar os animais e termos mais conforto em fazer o trabalho, não havendo o stress de estar a imobilizar os animais. O método utilizado foi o da ecografia transabdominal ao colocar a sonda na região inguinal direita e verificar no monitor se já dava para ver os embriões. Não realizámos a ecografia em todas as ovelhas pois como era antes do tempo e havia dificuldade em confirmar a gestação, essa tarefa foi adiada para outra altura depois dos 24 dias para se ter a certeza do que se viu anteriormente.

Nessa segunda vaga de ecografias não pude estar presente pois havia outras atividades a realizar na quinta e como eu só podia ir um dia por semana à quinta, devido a ter aulas, não pude acompanhar a segunda tentativa de ecografias as ovelhas.

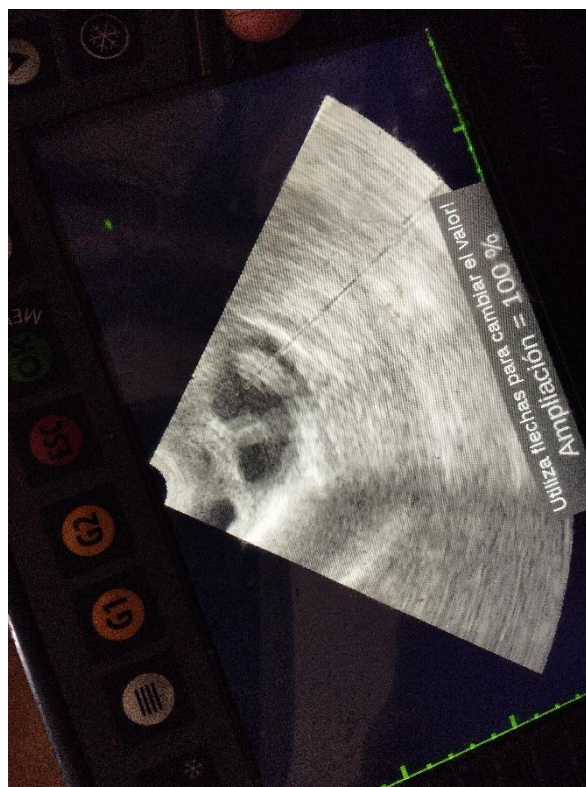


Figura 3- Ecografia em ovinos

3. Acompanhamento de partos em ovinos

Na tarefa de acompanhar partos o trabalho realizado foi a separação das ovelhas paridas e dos respetivos borregos do resto do rebanho. Este rebanho na exploração está no ovil secundário onde ficam as ovelhas em fim de gestação. As ovelhas mesmo no fim de gestação saem para a pastagem, essa pastagem fica ao lado do ovil. As ovelhas maioritariamente pariam de noite por isso não havia a possibilidade de alguém ajudar no parto caso houvesse dificuldade no parto. Uma ou duas ovelhas pariram durante o dia e só se deu conta quando se foi fechar as ovelhas ao fim do dia pois esse ovil fica separado no centro de trabalho uns 200 metros.

Já as ovelhas que pariam durante a noite ficavam perto dos seus borregos. Mesmo quando o portão era aberto para irem para a pastagem, ficavam para trás, mas mesmo assim havia uma ou outra que queria sair. Nesses casos só se deixava sair uma ovelha de cada vez para não deixar sair a ovelha parida. Essa identificação era feita devido a ovelha estar suja de sangue e placenta na zona traseira.

Assim que as ovelhas ficavam sozinhas com os borregos era necessário saber qual era a mãe de cada borrego. Esta tarefa era fácil pois as ovelhas tinham um grande instinto maternal e não deixavam os borregos sozinhos. Assim que se via de qual ovelha o borrego era filho, fazia-se uma marca (Figura 4), por exemplo números.



Figura 4 - Marca de ovelhas

De seguida, os animais eram carregados, tanto os borregos com as ovelha, num reboque e eram levados para o ovil principal onde era apontado os números dos brincos para se fazer um grupo de futuras ovelhas para a produção de leite. Esta informação também era útil para o caso de um borrego morrer ou nascer morto, podermos identificar logo a ovelha para esta ser ordenhada, não para o tanque do leite mais sim para biberões para outros borregos onde este colostro se pudesse utilizar. Não havendo o que fazer ao colostro, a ovelha era ordenhada para o chão e ao fim 2 ou 3 dias era junta com as ovelhas do rebanho em plena lactação.

Os cuidados necessários com os borregos recém-nascidos eram a desinfecção do cordão umbilical com terramicina, que tem como substância ativa Cloridrato de Tetraciclina para prevenir infeções que pudessem acorrer (Figura 5).



Figura 5 - Desinfetante

Nos casos em que as ovelhas não davam de mamar aos borregos estes eram amamentados à mão através de biberões com colostro da mãe ou, no caso de esta não

ter colostro ou ter morrido, era retirado colostro de uma outra ovelha que tivesse parido no mesmo dia.

É essencial que o borrego tenha mamado o colostro até 6 horas depois de ter nascido para assim receber a imunidade passiva da sua progenitora o que vai permitir ao borrego um melhor desenvolvimento. Há medida que o tempo vai passando após o nascimento, menos proteção imunológica o borrego vai receber.

Quando os borregos já começam a mamar sozinhos é-lhes dado leite em pó reconstituído que é feito na hora. O leite de substituição é distribuído 2 vezes ao dia (Figura 6).



Figura 6- Borregos a mamar leite em pó reconstituído

4. Identificação Ovinos

Atualmente existem 2 tipos de brincos, os brincos convencionais e os brincos eletrónicos, sendo que os brincos convencionais são a identificação oficial são fixados na orelha direita, deixando a orelha esquerda para brincos da exploração ou para brincos eletrónicos.

Todos os animais têm de ter este brinco e convencional e o bolo reticular que tem o mesmo código de identificação que o brinco.

Os animais pequenos que se destinem diretamente para o abate ou para engorda desde que seja dentro do país podem apenas brincar os animais com um brinco de identificação da exploração onde estas nasceram. A responsabilidade da identificação dos animais é do atual dono deles.

Todo este maneiio de brincos tem que estar registado no SNIRA (Sistema Nacional de Informação e Registo Animal) tendo que se atualizar até no máximo 7 dias apos a identificação do animal e no caso que o animal sai da exploração também tem que ser feito antes deste sair da mesma, o mesmo tem que ser feito quando algum animal morre ou desaparece tem de se dar baixa do mesmo no SNIRA (DGAV, 2020; DGAV, 2021).

Na exploração foram colocados os brincos de identificação da exploração aos borregos com 4/5 dias de vida, estes borregos não eram brincados com o brinco convencional pois na maioria dos borregos machos e fêmeas eram vendidos para um negociante de gado com o objetivo desses borregos irem para a engorda.

Já nas ovelhas adultas, por vezes era necessário brincá-las com o brinco eletrónico, com a finalidade de o aparelho de leitura da sala de ordenha não conseguir identificar o animal que estava a ser ordenhado. Existem 2 tipos de leitura de brincos em FDX e HDX e a sala de ordenha, sendo inglesa, são tem a capacidade de ler os brincos em HDX e sendo os brincos das ovelhas em FDX temos que colocar os brincos eletrónicos com a leitura em HDX. Depois manualmente no computador temos que relacionar a leitura FDX com a leitura HDX da sala de ordenha para que possamos saber qual é o animal que está a ser ordenhado naquele momento.

Este trabalho de brincar as ovelha é realizado na manga de contenção de ovinos existente na da exploração com o auxílio do bastão de identificação (Figura 7). Após colocarmos o brinco eletrónico, temos que passar o bastão para identificar o animal para saber a qual ovelha pertence aquele brinco, isto tudo apontado que posteriormente vai ser passado para o computador e assim a sala de ordenha já consegue identificar os animais. Caso este trabalho não esteja feito e atualizado regularmente, as ovelhas ao entrarem na sala de ordenha podem ser ordenhadas mas a informação que é recolhida durante a ordenha perde a importância pois não se sabe qual é a ovelha em questão.



Figura 7- Bastão de identificação animal

5. Ordenha

A ordenha pode ser realizada de 2 maneiras, manual, para pequenos efetivos e de maneira mecânica para grandes efetivos sendo este o meio utilizado na exploração onde realizei o estágio.

O princípio de funcionamento das máquinas de ordenha é um sistema de vácuo que faz a retirada do leite dos tetos das ovelhas. O sistema de vácuo faz pressão entre dois “ambientes” que neste caso são as glândulas mamárias e a tubulação da máquina Chapaval (2009). Durante a ordenha, a fase de massagem alterna com a fase de sucção.

Na exploração a sala de ordenha está dentro do ovil juntamente com a sala do leite e a sala de espera para as ovelha que vão ser ordenhadas.

Primeiramente fechamos o rebanho que queremos ordenhar na sala de espera. Este só entra para a sala de ordenha quando os funcionários querem. A sala de ordenha é do tipo *Herringbone* com capacidade de ordenha 18 animais de cada vez, essas 18 tetinas são controladas por 9 pulsadores (Figura 8). A sala conta também com um indentificador de cada ovelha o que nos permite saber, na hora exata, que ovelha estamos a ordenhar. Para além desta informação também nós é dada a quantidade de leite que a ovelha produziu, a condutividade elétrica do leite, tanto em números como em sinais luminosos que variam entre o verde e vermelho. O leite com valor de 4 mS/cm (mili Siemens por centímetro) já é um valor alto e o tempo de ordenha de cada animal. A sala conta com uma saída rápida dos animais ao levantar os comedouros para cima. Estes comedouros são cheios assim que a máquina identifica um animal na posição de ordenha.



Figura 8- Sala de ordenha

A sala de ordenha tem piso anti-derrapante para mais segurança dos funcionários e as paredes estão revestidas a azulejos. A sala é lavada com água à pressão depois de cada utilização. A sala de espera também é sempre mantida limpa, sendo limpa entre 2 a 3 vezes por semana.

O leite vai da máquina de ordenha para o tanque refrigeração (Figura 9) depois de passar por um filtro. O leite vai para o tanque por tubagens em inox sendo também o tanque em inox.

A ordenha é efetuada por 2 pessoas em simultâneo, sempre realizada com luvas e avental.

As ovelhas à saída da sala de ordenha passam por um pedilúvio.



Figura 9- Sala do leite com o tanque de refrigeração

6. Corte de cascos

O corte dos cascos em ovinos é essencial para a prevenção e cura de doenças que os animais possam ter. Cortar os cascos evita que estes cresçam muito e assim a ovelha pode caminhar com facilidade.

Os cascos têm que ser vigiados frequente. Nesta exploração, como as ovelhas durante a maior parte do tempo andam na rua os seus cascos vão-se desgastando não sendo preciso apará-los tantas vezes, mas isso não impede de não serem vigiados.

Inicialmente no processo de corte é necessário limpar todo o estrume e sujidade que possa haver no casco. Os cortes devem ser feitos com uma tesoura própria para o corte dos cascos de maneira a deixar a parte que assenta no chão plana e nos lados o mesmo ângulo da parte superior dos cascos (Desenvolvimento Rural, 2023).

Na exploração, o corte dos casos foi realizado durante vários dias visto ser um trabalho demorado e não podermos dedicar o dia todo a esta operação de manejo. O animal passava por um tronco de contenção de ovinos onde depois era virado de patas para cima para facilitar o trabalho (Figura 10). Os cascos eram limpos e observava-se se existia algum tipo de podridão ou doenças (pieira por exemplo) e posteriormente o casco era cortado com tesoura feitas especificamente para o corte dos cascos de ovinos. Caso fosse necessário, era feito um tratamento administrado-se uma substância adequada para o efeito.



Figura 10- Tronco de contenção de ovinos

7. Tosquia

O objetivo dos ovinos serem tosquiados é retirar a totalidade da sua lã. Uma ovelha que não seja tosquiada não consegue regular a temperatura do seu corpo, o que vai criar desconforto. Também o peso da lã vai incomodar. Com este excesso de lã, os ovinos têm que gastar mais energia para tentar regular a temperatura do corpo, sendo que essa energia podia ser empregue na produção de leite.

O corte da lã também tem importância no que toca a higiene do animal, pois esta lã acompanha a ovelha durante um período de 1 ano acumulando assim muitas impurezas que podem vir a ser prejudiciais para a sua saúde (Saber Fazer, 2015).

A tosquia na Quinta da França (Figura 11) foi realizada no dia 7 de maio.

O corte da lã é feito por uma máquina de tosquia. Foi feita por 5 tosquiadores de fora da exploração e mais 6 a 7 pessoas para apanhar e dar as ovelhas aos tosquiadores e mudar as ovelhas de parques, apanhar a lã na área da tosquia para não atrapalhar os tosquiadores. A lã era colocada em *big bags*. Quando cada rebanho estava tosquiado era logo colocado na pastagem.



Figura 11- Tosquia de ovelha

8. Maneio alimentar dos bovinos

O manejo alimentar dos bovinos é ajustado a cada finalidade dos animais, sendo que as vacas e os touros fazem a sua dieta de pastagem e mato que cresce espontaneamente. O consumo de mato pelos bovinos contribui para a prevenção de incêndios. Os bovinos são também suplementados com silagem

mas esta é colocada no núcleo da quinta onde os animais tem de se deslocar até lá para a ingerirem. Esta deslocação é feita quando o animal pretende ir à silagem o que pode acontecer de 2 em 2 dias, ir todos os dias ou nem ir.

Os touros sofrem uma rotação e quando estão fechados a sua alimentação é a base de feno.

As novilhas para recria são desmamadas aos 6 meses de idade sendo separadas da mãe. São estabuladas e alimentadas por uma mistura de matérias-primas. Esta mistura é efetuada no *Unifeed* (Figura 12) e é composta por silagem de milho, feno, ração e milho até serem colocadas novamente no pasto.

Os bezerros, desde que nascem até serem desmamados, andam sempre acompanhados pelas mães. Assim conseguem ter acesso ao colostro e também tem à sua disposição ração assim como o pasto presente nos parque onde estes andam.



Figura 12- Unifeed

9. Identificação bovinos

Na identificação de bovinos, Portugal adotou a identificação eletrónica de bovinos como facultativa. Sendo esta identificação opcional o agricultor é que decide se coloca ou não na sua vacada. Caso o decida fazer, tem que escolher entre o brinco eletrónico ou o bolo reticular.

A identificação de vitelos que eu presenciei na quinta (Figura 13) foi a colocação de duas marcas auriculares convencionais com o mesmo código de identificação, essas marcas auriculares são colocadas uma em cada orelha do animal. Esta identificação tem que ser colocada até o animal ter os 20 dias a partir do seu nascimento (DGAV, 2020; DGAV, 2021).

Para a identificação dos vitelos por vezes tínhamos dificuldade pois as vacas são muito protetoras dos filhos. Assim sendo, não nos deixam chegar perto. Os vitelos que conseguíamos identificar no campo à “socapa” da vaca eram logo identificados nos primeiros dias de vida. Naqueles casos em que não conseguíamos brincar os vitelos tínhamos que recorrer a manga de contenção.

Uma vez que tinham que ser levados à manga, aproveitávamos e administrávamos logo o produto *Spotinor* que trata e previne o aparecimento de moscas nos animais. O método de aplicação é colocar o produto no lombo do animal.

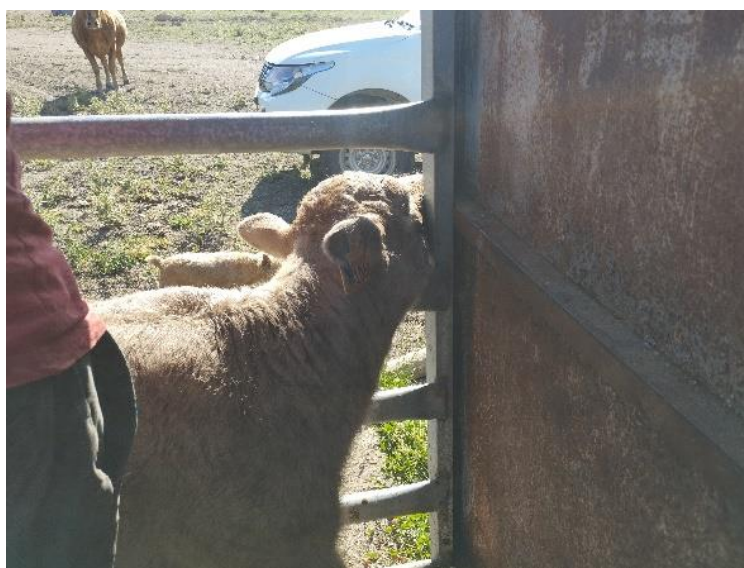


Figura 13- Identificação de vitelo

10. Camas

Na exploração as camas dos ovinos eram feitas frequentemente. No caso dos bovinos, como é em extensivo, não é necessária fazer cama mesmo quando os bovinos que estão confinados.

Esta operação é realizada quando os ovinos estão fora do ovil o que possibilita a entrada do trator no ovil com a palha. O estrume das camas só é retirado algumas vezes

no ano. Sempre que era preciso fazer as camas era espalhada palha pelo chão de todo o ovil (Figura 14) exceto na sala de espera.

Os animais ao terem as camas feitas de novo evita que eles andem tão sujos por baixo e, para a questão da ordenha, torna o trabalho mais limpo. Também é mais higiênico para a vida do animal, pois não trazem tanto estrume agarrado ao corpo.



Figura 14- Cama feita

V. Conclusão

A realização deste estágio permitiu-me consolidar as matérias lecionadas nas aulas, ficando também com uma noção do trabalho a ser feito numa exploração de bovinos de aptidão para carne e ovinos com aptidão para leite.

Tive a oportunidade de trabalhar num ramo da agricultura onde não tinha grande conhecimento a não ser o que me foi sendo transmitido pelos professores nas aulas teóricas e práticas, conseguindo assim ver o dia a dia da exploração e ver a dificuldade que há em realizar algumas tarefas.

Assim, acho que este estágio foi uma mais valia para a minha formação porque não tinha nenhuma experiência na área e agora, no fim do estágio, tenho uma noção dos procedimentos a serem tomados em certas e determinadas situações práticas do dia-a-dia de uma exploração vocacionada para a produção de bovinos de carne e de ovinos de leite.

VI. Bibliográfica

AAP (s.d). Aberdeen Angus – a Raça. Aberdeen Angus Portugal. <https://www.aberdeen-angus.pt/a-raca/>, (acesso em agosto de 2024).

APCRL (2024). Características Limousine. Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Limousine. <https://www.limousineportugal.com/conteudo.php?idm=4>, (acesso em agosto de 2024).

Chapaval, L. (2009). Instrução técnica para uso da ordenha mecânica em cabras leiteiras. Embrapa, Brasil. <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/747932> (acesso em agosto de 2024)

CEAP (s.d). Lacoune. Companhia de Empreendimentos Agro-Pecuários. <https://www.ceap.com.pt/>, (acesso em agosto de 2024).

Desenvolvimento Rural (2023). Cuidados adequados com cascos de caprinos e ovinos. <https://desenvolvimentorural.com/cascos-de-caprinos-e-ovinos/>, (acesso em agosto de 2024).

DGAV (2020). Identificação eletrónica de bovinos. Direção-Geral da Alimentação e Veterinária. <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/01/Nota-informativa-identificacao-eletronica-de-bovinos-1.pdf> (acesso em agosto de 2024).

DGAV (2021). Identificação e registo de ovinos e caprinos. Direção-Geral da Alimentação e Veterinária. (2021). <https://www.dgav.pt/animais/conteudo/animais-de-producao/ovinos-e-caprinos/identificacao-registo-e-movimentacao-animal/apresentacao-sumaria-do-sistema-nacional-de-identificacao-e-registo/>, (acesso em agosto de 2024).

Saber Fazer (2025). Porque tosquiar. <https://www.saberfazer.org/research/2015/5/21/porque-tosquiar>, (acesso em agosto de 2024).

Sacoto, A.; Montenegro,T.; Valentim, R.; Gomes, M.J.; Rodrigues, I.; Azevedo, J. (2018). Maneio reprodutivo em ovinos e caprinos. Agrotec. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/21266/1/Maneio%20Reprodutivo%20em%20ovinos%20e%20caprinos%20%28Parte%20X%29%20Agrotec%202018.pdf>, (acesso em agosto de 2024).